

Editorial

DST no Século XXI: Construindo Compromissos e Enfrentando Desafios

Este é o lema do IV Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis, que será realizado entre os dias 01 e 04 de setembro de 2002, em Manaus, capital do Estado do Amazonas. A pertinência do lema vincula-se à percepção cada vez mais clara de que a perspectiva do Controle das DST e, por extensão do HIV, no presente como no futuro, distancia-se do tecnicismo compartimentalizador estéril e solidifica-se cada vez mais na visão holística, integralizadora.

Congresso de DST não pode e não deve mais ser apenas palco para apresentação de casos clínicos ou técnicas diagnósticas, mas um espaço privilegiado para discussão de todas as facetas do difícil desafio de se controlar estas patologias. Assim, tem sido os últimos Congressos da Sociedade Brasileira de DST, e não poderia ser diferente este próximo.

Nas margens do grande Rio Amazonas se congregarão todos os que estão neste bom combate. Médicos e outros profissionais de saúde. Educadores universitários e educadores de pares. Entidades governamentais e não governamentais. Brasileiros e estrangeiros. Experiência de campo e experiência de bancada do laboratório. O etiológico e o sindrômico.

Da diversidade buscaremos a unidade necessária para enfrentar o desafio de se assegurar saúde sexual para nossos descendentes no século XXI.

Vários são os entraves que necessitam ser vencidos. A expansão da cobertura assistencial, com oferta universalizada de diagnóstico precoce e tratamento eficaz das DST bacterianas, é factível e se não a atingimos possivelmente assim o é por razões gerenciais e políticas e não tecnológicas.

A prevenção das DST como um todo, em particular das virais demanda intervenções comportamentais que extrapolam de muito o tecnicismo da medicina. É desafio para a sociedade como um todo, pois demanda tecnologias específicas e de áreas "estranhas" ao médico. Sem perder de vista a população geral, é forçoso que traba-

lhemos com o olhar dirigido para grupos específicos, mais vulneráveis, como os meninos e meninas em situação de rua, adolescentes infratores ("galeras"), homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, populações indígenas e de fronteiras, populações encarceradas e outras.

Não podemos ficar apenas contemplando o que os países avançados produzem em pesquisas. Precisamos aí nos inserir e estabelecendo parcerias que não nos vejam apenas como "fornecedores de pacientes", mas também como produtores de conhecimento, garantindo aporte de tecnologia como alavanca para sustentabilidade.

E, falando em sustentabilidade, é preciso estarmos alerta para o término dos financiamentos BIRD. Estes decididamente contemplaram (catapultaram) os programas de controle de DST/Aids do Brasil, mas terão um fim. Daí em diante, é por nossa conta, e precisamos ter claro como viveremos sem estes recursos, rompido o cordão umbilical.

Obviamente que a discussão sobre este vasto leque temático não se encontra na estaca zero. Muito se tem avançado nos diferentes campos e o Congresso de Manaus representa assim oportunidade ímpar para que todos os interessados se situem quanto a estes avanços, assim como, oportuniza a que cada um mostre aos demais o que por sua vez, vem fazendo.

Este é o compromisso. **TODOS À MANAUS.**

ADELE SCHWARTZ BENZAKEN
Presidente do DST 4 - Manaus 2002

JOSÉ CARLOS GOMES SARDINHA
Presidente da Sociedade Brasileira de DST - Regional Amazonas

IVO CASTELO BRANCO COELHO
Presidente da Sociedade Brasileira de DST